

JOGO PASSA OU REPASSA COM EQUAÇÕES DO 2º GRAU

Erik Wesley da Silva Monteiro ¹
Patrícia F. Rocha
Marília Lidiane Chaves de Costa Alcântara

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a execução de uma atividade realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Matemática, com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Tiradentes, localizada no município de Monteiro-PB. A proposta executada nas turmas do 9º ano tinha como objetivo realizar uma atividade voltada para o conteúdo de equações do 2º grau. Para isso foi desenvolvido um jogo de perguntas o estilo passa ou repassa. Iniciamos a atividade dividindo a turma em dois grupos: Grupo A e Grupo B. Cada grupo poderia escolher entre duas opções, sem saber quais seriam as perguntas, o grupo que escolhesse sua questão a resolveria no quadro com a ajuda dos demais integrantes do grupo. Caso eles não conseguissem resolver, a vez passaria para o outro time. Ganharia o ponto aquele que conseguisse resolver a questão. Os alunos participaram bastante e conseguiram resolver a maioria das questões, pontuando bem. Durante a atividade eles sempre conversavam entre si e tentavam chegar a um consenso sobre a resposta.

Palavras-chave: Equações do 2º grau, jogo, PIBID.

INTRODUÇÃO

O PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação a docência) tem um papel muito importante na formação de um professor, ele proporciona experiências que contribuem grandemente para que o licenciando adquira conhecimentos e experiências que são de suma importância para sua formação.

Perante as observações e intervenções realizadas ao longo do subprojeto PIBID, foi analisado e debatido a possível realização de uma atividade voltada para o conteúdo de equações do segundo grau completas e incompletas, pois era o conteúdo que estava sendo estudado em sala de aula. A professora já havia explicado as definições iniciais, mas como os alunos ainda apresentavam dificuldades nos conceitos estudados, pensamos em realizar uma



¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade estadual - PB, Erik.monteiro@aluno.uepb.edu.br;

atividade dinâmica incentivando assim a aprendizagem de forma prazerosa. Com isso optamos por realizar um jogo para revisar e fixar melhor o conteúdo em sala de aula. A escolha dessa ferramenta para melhorar a compreensão dos alunos foi decidido após a realização de estudos, leituras e pesquisas realizadas em documentos que auxiliam os professores nas diversas atividades realizadas em sala de aula, a exemplo dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que são documentos que auxiliam o professor na prática pedagógica, defendendo os jogos com excelente ferramenta no processo de ensino aprendizagem, uma vez que atua também no desenvolvimento psicológico do discente. Os jogos tem papel relevante na evolução da aprendizagem dos alunos.

Além de ser um objeto sociocultural em que a Matemática está presente, o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos; supõe um “fazer sem obrigação externa e imposta”, embora demande exigências, normas e controle (Brasil, 1998, p. 47).

Logo, utilizar de jogos para uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos seria uma boa ideia para ser trabalhada em sala de aula.

METODOLOGIA

Com a proposta aprovada e definida, iniciamos todo o processo para a construção do jogo para a aplicação em sala de aula.

Iniciamos a construção pensando na estruturação do jogo, e como trabalharíamos com ele em sala de aula, como as salas de aula da escola não eram muito grandes decidimos realizar um jogo estilo passa ou repassa pois poderíamos dividir a turma em apenas dois grupos e então conseguiríamos ter ao nosso favor o espaço e a quantidade de alunos.

Um segundo passo, foi procurar e selecionar questões sobre o devido conteúdo e que estivesse no nível dos alunos, e em seguida colocar essas questões escolhidas em cartões de perguntas.

Os objetivos do jogo era identificar os coeficientes de uma equação do 2º grau ; Resolver equações de 2º grau incompletas, e completas; Determinar a quantidade de raízes reais distintas de uma equação do 2º grau através da análise do valor do discriminante delta; Resolver equações do 2º grau utilizando a fórmula resolutive, e determinar as raízes de uma equação do segundo grau por diferentes métodos.



Também foram definidas as regras e a forma de pontuação do jogo, onde cada pergunta valeria dez pontos e onde cada integrante do grupo na sua vez poderiam conversar entre os participantes do seu grupo para decidirem uma resposta, e essa resposta deveria ser resolvida na lousa para ganharem os pontos.

Com o jogo montado e estruturado chegou a hora de realizarmos a atividade; fomos para sala de aula onde os alunos estavam entusiasmados pela atividade, iniciamos o jogo, onde consistiu em dividirmos a turma em dois grupos grupo A e grupo B, então cada um dos grupos em sua vez escolheria uma ficha de pergunta onde estariam questões de equações do segundo grau completas ou incompletas, o grupo teria um minuto para debater e chegar a um resultado, o grupo deveria mostrar como chegar ao resultado, se o grupo acertasse ganharia um ponto, caso o grupo errasse ou não soubesse responder passaria a pergunta para o outro grupo. No início eles ficaram receosos e estavam com muitas dúvidas mas ao longo da atividade os alunos se soltaram e começaram a debater sobre o conteúdo e responder de forma quase instantânea as questões.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo a experiência proporcionada pelo PIBID (programa institucional de bolsa de iniciação a docência) obtida perante a atividade realizada foi muito satisfatória, pois obtivemos bons resultados em relação a atividade trabalhada assim com na aprendizagem da turma. Foi observado também a importância do trabalho em grupo e a criatividade própria dos alunos para resolverem os problemas levados para sala de aula. Esse tipo de experiência é muito importante pois são nesses momentos que temos o conhecimento de quais abordagens podemos

seguir e se essas abordagens vão realmente contribuir para a aprendizagem, contudo está é só uma pequena parte do que podemos fazer com o trabalho como docentes e como este tipo de pesquisa é útil para toda sociedade acadêmica pois é ela que levamos como exemplo para as futuras turmas e estudos a serem realizados e é nesse âmbito que reforçamos a importância desses devidos estudos para a formação dos licenciandos.

AGRADECIMENTOS

A CAPES/PIBID, que nos possibilitou aperfeiçoamento na nossa formação de docentes. A coordenadora Marília Lidianie C. Costa Alcântara, juntamente com a supervisora Patrícia F. Rocha, que nos auxiliou em cada processo. E todos aqueles que participaram, diretamente e indiretamente, para a realização deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.